

1. Introdução

1.1 Escolas Eficazes

No Brasil, desde a universalização da educação básica, a preocupação preeminente das pesquisas na área educacional tem sido em relação à qualidade da educação oferecida pelas escolas públicas brasileiras.

Essa preocupação se torna ainda maior, na medida em que uma das evidências estabelecida de forma mais contundente e estável no campo da pesquisa em educação diz respeito às relações entre desigualdades sociais e condições de oferta educacional. De fato, a pesquisa educacional vem contribuindo há várias décadas com evidências extensas e recorrentes sobre a associação entre condições escolares e características socioeconômicas e culturais dos alunos. O contexto geográfico onde se insere a escola desempenha, também, papel relevante na distribuição social da educação, principalmente no Brasil onde são marcantes as diferenças regionais.

Parte dos trabalhos que investigam as características escolares promotoras de qualidade está na linha das pesquisas denominada Escolas Eficazes. O movimento das Escolas Eficazes tem início como uma reação ao Relatório Coleman¹, cujos resultados afirmam a escassa influência das características escolares sobre os resultados educacionais. Durante a década de 70, as conclusões deste relatório foram exaustivamente debatidas nos meios acadêmicos, dando origem a novas investigações sobre características escolares que poderiam ter impacto positivo sobre o aprendizado dos alunos.

Essa geração de estudos sobre a escola teve como finalidade a análise dos processos internos da escola e sua organização social. A partir deles, é identificada uma série de fatores relacionados à eficácia escolar, que varia entre os pesquisadores em função do quadro teórico em que se baseiam. Edmonds (1979 apud Bressoux 2003) aponta, por exemplo, cinco fatores de eficácia em escolas elementares urbanas de bairros desfavorecidos. Esses fatores começavam a ser corroborados por outros pesquisadores e, até hoje, há certo consenso a respeito deles. Estes fatores são os seguintes: a) forte liderança do

¹ O relatório Coleman (Inequality of Educational Opportunity), de 1966, tentava medir os efeitos reais dos programas de democratização e de integração racial nos EUA. O objetivo do macro estudo era estudar os efeitos da alocação de recursos escolares sobre o rendimento dos alunos. Como resultado, atribuiu às variáveis de ligação à origem social dos estudantes e à raça a explicação de 65 a 85% do sucesso escolar. Somente 15 a 35% era explicado pela variação dos recursos de uma escola pra outra. (Barroso, 1996)

diretor, b) altas expectativas em relação ao desempenho dos estudantes, c) clima disciplinado, d) prioridade do ensino de saberes fundamentais e e) avaliação.

Uma escola eficaz pode ser entendida como aquela em que o aprendizado dos alunos vai além do esperado, face à origem social dos alunos e à composição social do corpo discente da escola (Mortimer, 1991). Considerando alunos com características semelhantes distribuídos por diversas escolas, a escola eficaz agrega valor extra aos alunos comparativamente às restantes (Barbosa e Fernandes, 2001). As pesquisas empíricas desenvolvidas nesta perspectiva buscam fatores intra-escolares que possam explicar as variações nas aquisições dos alunos nas escolas. Não se trata de reduzir a fatos pontuais associados a um professor ou a uma classe, mas de fatores que podem ser encontrados em certos contextos escolares e associados a um melhor desempenho dos alunos.

As investigações sobre escolas eficazes abordam dois grandes temas: a estimação da magnitude do efeito escola, ou seja, o grau em que os fatores escolares podem influenciar o aumento médio do desempenho dos alunos, por um lado, e a identificação e análise dos fatores que fazem uma escola ser promotora do aumento de aprendizagem dos alunos, por outro. A pesquisa que estamos apresentando nesta dissertação investiga hipóteses relacionadas com o segundo aspecto.

Na linha das Escolas Eficazes, o conceito de eficácia é operacionalizado metodologicamente por meio de características e práticas escolares que aumentam o desempenho médio dos estudantes, uma vez controlado o nível socioeconômico médio dos alunos da escola.

Raczynski e Muñoz (2004) distinguem quatro elementos que compõem um modelo que identifica características das escolas eficazes: a) insumos: recursos financeiros, recursos pedagógicos e didáticos, infraestrutura e mobiliário, tamanho das classes; b) entorno ou contexto: apoio local como políticas educacionais, relação com outros estabelecimentos; c) processo: o que ocorre no interior da escola para transformar insumos em resultados e enfrentar limitações do entorno, tanto no nível escola como no nível sala de aula e d) resultados, em termos do alcance dos objetivos esperados. A figura 1, exemplifica essas dimensões.

Figura 1: Modelo de elementos que identificam Escolas Eficazes



Neste modelo, o foco está no processo, na forma como a escola organiza, aproveita e mobiliza os insumos, de forma a promover melhores oportunidades e resultados de aprendizagem, o que, para autores como Haecht (1994, apud Bressoux 2003), constitui a caixa preta do processo educacional.

Na literatura brasileira, os fatores associados à eficácia escolar podem ser descritos em cinco categorias (Franco e Bonamino, 2005):

1. Recursos escolares: a existência e o estado de conservação do prédio, dos equipamentos escolares; o uso e conservação de laboratórios e de espaços pedagógicos adicionais.
2. Organização e Gestão da escola: a liderança do diretor e a responsabilidade coletiva dos docentes.
3. Clima Acadêmico: a ênfase no ensino e na aprendizagem relacionada a práticas escolares e características como passar e corrigir dever de casa, exigência, interesse e dedicação do professor.
4. Formação e salário docente: titulação do professor e salário.
5. Ênfase pedagógica: métodos ativos de ensino e estilo docente.

Esta perspectiva opera com a compreensão de que o desempenho escolar é resultado de uma complexa interação de fatores sociais, culturais e escolares, que atuam, simultaneamente, nos diversos níveis da inserção social do aluno. A escola e a sala de aula são parte central desta rede de fatores, o que nos leva a propor estudar estas instâncias, de modo a verificar hipóteses sobre práticas e

características escolares que possam estar atuando no aumento do aprendizado dos alunos. Mais especificamente estamos interessados em focalizar as salas de aula e as escolas que participam do Geres – Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005.

1. 2 Geres - Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005

No Brasil, desde a década de 1990, o governo federal e governos estaduais vêm desenvolvendo diversas iniciativas de avaliação da educação, que produzem dados e informações sobre a eficácia escolar. Uma dessas iniciativas é o Saeb, avaliação em larga escala, desenvolvida sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Saeb produz informações a respeito da realidade educacional brasileira, por regiões e redes de ensino, pública e privada, com a participação dos 26 estados e do Distrito Federal. A cada dois anos, o Saeb aplica testes de Matemática e Língua Portuguesa (Leitura), em uma amostra de alunos de 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e da 3^a série do Ensino Médio. Além de coletar dados sobre o desempenho escolar dos alunos brasileiros nessas duas disciplinas, também procura conhecer as condições intra e extra escolares que interferem no processo de ensino e aprendizagem, por meio da aplicação de questionários contextuais respondidos por alunos, professores e diretores, e por meio da coleta de informações sobre as condições físicas da escola e dos recursos de que ela dispõe. Estas medidas permitem um levantamento de informações sobre os alunos e suas escolas, mas não permitem investigar quais fatores escolares estão associados ao maior desempenho em Leitura ou em Matemática no ano de avaliação. Avaliações seccionais como o Saeb têm a limitação de oferecer uma medida de desempenho que expressa um agregado do aprendizado dos alunos ao longo dos anos.

Dessa forma, avaliações como o SAEB se atêm à medição de resultados de objetivos cognitivos e de habilidades dos alunos apenas num momento da escolaridade, não permitindo acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesta direção, o Geres - projeto cujo objetivo é acompanhar a evolução da aprendizagem em Leitura e Matemática de aproximadamente 21.000 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, de uma amostra de 309 escolas estaduais, municipais e privadas - vem testando os alunos em Língua Portuguesa e Matemática ao longo de quatro anos consecutivos (de 2005 a

2008), enquanto os professores, diretores de escola, os pais e os próprios alunos respondem questionários contextuais específicos com o intuito de identificar as características das escolas que aumentam o aprendizado dos alunos e que conseguem lidar com a diversidade, de modo a diminuir a influência da origem social dos alunos nos resultados escolares. Este Projeto, financiado pela Fundação Ford, Ministério de Ciência e Tecnologia e Faperj, está sendo desenvolvido em cinco cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campo Grande, Campinas e Salvador, por seis centros universitários: PUC-Rio, UFMG, Unicamp, UFBA, UEMS e UFJF.

Esta pesquisa tem como foco problematizar o Clima Acadêmico – considerado um dos fatores consensuais de eficácia escolar, buscando aferir se o mesmo pode ser mensurado via questionário nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No percurso da pesquisa, uma revisão mais acurada sobre o tema possibilitará não só uma definição mais clara do conceito como também a observação de algumas manifestações do Clima Acadêmico, tanto na escola como na sala de aula.

A escola lida com diversas demandas dos alunos, professores, pais, funcionários e, de alguma forma, precisa suprir as expectativas destes agentes. Apesar das solicitações e dos problemas típicos do cotidiano escolar, se a escola ainda assim, tiver como prioridade a qualidade dos serviços escolares e, mais especificamente, a ênfase no ensino aprendizagem, dizemos que a escola possui um bom Clima Acadêmico. De forma análoga, o mesmo ocorre na sala de aula, onde o professor – e nas primeiras séries, um só professor – precisa lidar com situações inusitadas e demandas não previstas. Se, a despeito dessa gama de elementos que intervêm no trabalho pedagógico, ele ainda mantiver como objetivo principal os aspectos de ensino aprendizagem, apontamos aquela sala de aula como uma sala onde há um bom Clima Acadêmico.

Embora a definição do conceito seja apreensível quando posta desta maneira, não é possível captar o Clima Acadêmico de forma observável diretamente. Por isso, a literatura que estuda o tema, aponta expressões do que poderia indicar a presença desse bom Clima Acadêmico, tanto na sala de aula como na escola, o que poderá ser visto no capítulo 2 – Revisão da Literatura.

O desenho da pesquisa e todo seu percurso poderão ser encontrados no capítulo 3, no qual há tanto informações sobre o campo de trabalho como sobre os instrumentos utilizados para a coleta de dados. De forma mais específica, o método será explicado no capítulo 4, no qual, também, encontra-se a apresentação das escalas geradas a partir dos dados empíricos, o que valida as

dimensões (manifestações) do Clima Acadêmico, compostas a partir da literatura e do questionário utilizado.

No capítulo 5, apresentamos a Regressão Linear e os modelos gerados para explicação da proficiência, a partir das escalas produzidas.

Por fim, a conclusão, no capítulo 6, responde as questões postas como norteadoras do trabalho de pesquisa.

Um dos temas focalizados pelos questionários contextuais do GERES é o Clima Acadêmico da escola e da sala de aula, que pode ser entendido como a prevalência do ensino e da aprendizagem sobre os demais objetivos que a escola possui.

A pesquisa proposta é guiada por uma série de questões. A primeira delas pode ser formulada da seguinte forma: como o Clima Acadêmico é captado pelos questionários contextuais do Geres?

As outras questões que a pesquisa busca responder são as seguintes:

- Quais são as manifestações presentes no questionário do professor Geres que operacionalizam o conceito de Clima Acadêmico?
- O questionário do professor Geres produz uma boa medida de Clima Acadêmico?
- Qual o efeito da medida de Clima acadêmico na proficiência dos alunos?